



Nº 02 - São Paulo, Outubro/Novembro de 2013

# Reação dos Escrivães de Polícia



Órgão Oficial do Sindicato dos Escrivães de Polícia do Estado de São Paulo - Filiado à Central Única dos Trabalhadores (CUT)

[www.sepesp.org.br](http://www.sepesp.org.br)

[presidencia@sepesp.org.br](mailto:presidencia@sepesp.org.br)

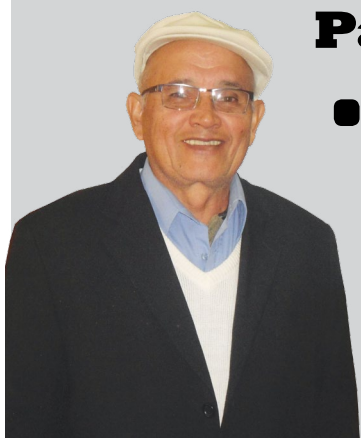
Fale com a gente: (11) 3326-8012

## Alckmin 4% de salário universitário é piada! SEPEESP continuará na luta



No dia 23 de setembro, o governador anunciou aumento salarial escalonado de 8,5% a 18,5% neste ano para os Escrivães e Investigadores a título de Salário Universitário, mas pagou 4%. A pedido do SEPEESP e SIPESP, o deputado estadual, José Zico Prado (PT/SP) apresentou um projeto substituto ao PLC 44 de Alckmin que corrige os valores. Vamos fazer um mutirão com mensagens e telefonemas para todos deputados pedindo apoio à aprovação.

Pág. 4/5



### Palavra do Filiado

- O companheiro investigador, *Alberto Sabino de Oliveira*, elogia a medida revolucionária do SEPEESP que democratizou o Estatuto, que permite a filiação de qualquer policial ao Sindicato

Pág. 2

### Perfil

- Jânio Bosco Gandra, presidente da Confederação Brasileira de Trabalhadores Policiais Civis (COBRAPOL), fala sobre o aumento da impunidade e a falta de Segurança Pública no Brasil

Pág. 7







**Editorial**  
**Policial não é máquina**

O policial não é máquina, nem robô, para suprir as deficiências da administração pública, sacrificando o seu nome, a sua saúde, seu bem-estar e o de sua família.

Esta situação não pode prevalecer. Nós, policiais de todo Brasil, temos plenas condições de mudarmos esta situação de exploração.

Os governadores se prevalecem da autonomia constitucional que lhes é deferida para cuidar da segurança pública e, ao invés, de investirem os recursos indispensáveis para sua implementação, negligenciam, desgovernam e bagunçam, acontecendo o “caos” e o clima de insegurança pública em que nos encontramos.

Não é de se duvidar que o crime organizado atualmente tenha mais força do que o poder estatal. Conclamamos a toda sociedade brasileira a se unir com as instituições policiais para enfrentarmos o “caos” em que chegamos.

O SEPESP está batalhando dia e noite, visitando as delegacias, verificando as irregularidades, tomando as medidas legais cabíveis, inclusive, no âmbito administrativo para apurar a responsabilidade dos envolvidos. Deparamos com situações calamitosas, com sobrecargas de tarefas, de expediente que extrapolam o limite de horário de trabalho previsto nas leis do País. Faltam meios materiais, humanos e os salários são horripilantes.

O Estado de São Paulo, que é o mais rico do Brasil, ocupa o 25º lugar no ranking das unidades da federação que pagam o menor salário para os policiais.

Vejam que BAGUNÇA! O governo estadual trata com total descaso a Polícia Civil, para ingresso nas carreiras de Escrivães e Investigadores, sendo que é exigido o nível superior (faculdade – Lei 1067/2008), mas os Escrivães ganham menos do que outros servidores de nível médio da própria instituição. Sobre a reivindicação do salário de nível superior o governador Alckmin não atendeu até hoje! Resta-nos, acioná-lo na Justiça!

João Xavier Fernandes é presidente do SEPESP/CUT

**Recreação**

O SESC, com unidades em todas as regiões do Estado, firmou convênio com o SEPESP, e oferece desconto de 70% sobre a taxa anual, tanto familiar como individual.

**Palavra do Filiado**

**“Tenho orgulho de ser filiado ao SEPESP”**

● *O investigador aposentado Sabino foi o primeiro policial a ser preso por reivindicar aumento salarial e se filiou ao Sindicato para apoiar a união entre o SEPESP e o SIPESP.*

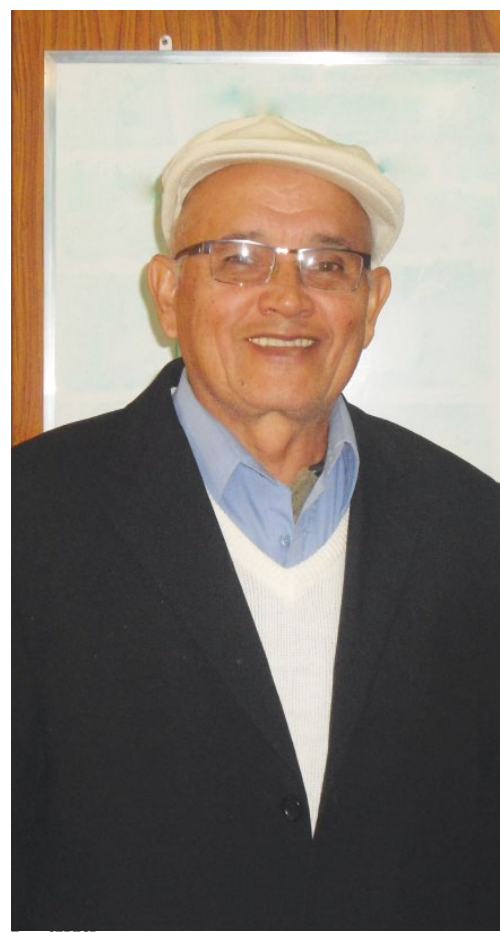


Foto: SEPESP

Sou investigador de polícia, aposentado em 1991 na terceira classe, em razão dos descasos do governo para com a estrutura da instituição policial civil. Requeri minha aposentadoria porque estava desmotivado, sem perspectivas. Assim como aconteceu comigo, com certeza, acontece com todos os colegas da base de polícia civil, que precisa ser modernizada com uma nova estrutura, com a instituição da carreira única, com salários dignos, espaços físicos e recursos materiais para se ter uma polícia eficiente.

Sem medidas, fica impossível realizar a segurança pública para o povo paulista que está clamando por socorro o objetivo deve ser: povo-polícia-povo.

Tomei conhecimento da atual gestão do Sindicato dos

Escrivães de Polícia do Estado de São Paulo (SEPESP/CUT), que de forma dinâmica e intensiva, vem lutando, dia e noite, para viabilizar a verdadeira política de segurança pública, buscando a valorização de todos os policiais civis, não só do Estado de São Paulo, mas de todo o Brasil.

Tenho acompanhado as mobilizações do Sindicato e os convênios celebrados em benefícios dos filiados, principalmente as ações coletivas. A medida mais revolucionária foi a democratização do estatuto, que permite inclusive, policiais de qualquer carreira se filiar ao SEPESP. Por isso estou somando com esta profícua gestão, com a minha filiação.

*Alberto Sabino de Oliveira é investigador de Polícia aposentado.*

**Carreira**

**Vereador Reis defende valorização salarial para os policiais**

● *A ausência de políticas públicas aumenta a criminalidade.*

“Essa política do bônus do Alckmin pretende tapar o sol com a peneira e desviar a nossa atenção. É uma verdadeira volta ao velho oeste, com recompensas distribuídas às equipes policiais”. A afirmação é do vereador do PT na Câmara Municipal, Paulo Batista dos Reis, conhecido como Reis, em entrevista ao **Jornal do SEPESP**.

Reis afirma ser difícil definir e quantificar os casos resolvidos. “Então, como definir? Como mensurar? Por outro lado, é preciso investir em todos os profissionais das diferentes carreiras.

Incentivar os policiais significa pagá-los melhor”, relata.

**Insegurança**

O vereador disse que o problema da onda de criminalidade que assola o Estado de SP é fruto da falta de políticas públicas nas áreas da educação, esportes e cultura, e também, da inoperância do governo do Estado. “Não temos uma política estruturante que inclua investimentos nos salários dos agentes públicos das diferentes carreiras da área de segurança, que é um estímulo



Foto: Foto Diarista

lo para os profissionais atuarem satisfeitos. Além disso, deveria incluir a formação, o treinamento, uma melhor atenção à saúde, ao condicionamento físico e à preparação psicológica dos policiais”.

Ele defende também que os setores que envolvem a inteligência da polícia estejam bem equipados, com filmagens para respaldar o trabalho de patrulhamento, bem como investimentos em viaturas e armamentos melhores, fatores que ajudariam a inibir o crime. *(Com a colaboração de Cândida Vieira)*

**Carreira Única para os Policiais Civis JÁ!**

● *Participe enviando e-mail ao deputado, Zico Prado, e para todos parlamentares, pedindo apoio à aprovação ao PLC 9/2012.*

A cidadania, dignidade da pessoa humana, valorização e o bem estar social dos Escrivães de Polícia só se tornarão uma realidade na vida e no trabalho desses trabalhadores em Segurança Pública, com a criação da CARREIRA ÚNICA na Polícia Civil.

Para a construção de uma Polícia Civil renovada, democrática, republicana, eficiente e cidadã, a Diretoria do Sindicato, com a liderança incansável de seu presidente João Xavier Fernandes, está defendendo o Projeto de Lei Complementar (PLC nº 9/2012), de autoria do deputado estadual José Zico Prado (PT), que cria a carreira única. O projeto, elaborado pelo assessor de segurança pública do parlamentar e do Sindicato, Tenente Francisco Jesus da Paz, conta com apoio dos Sindicatos de Policiais Civis de todo o Brasil, do Rio Grande do Sul ao

Acre, sob a coordenação nacional da Confederação Brasileira de Trabalhadores Policiais Civis (COBRAPOL).

**PLC**

O texto propõe que apenas Escrivães e Investigadores de polícia, formados em direito e efetivados no cargo há pelo menos quatro anos, possam se candidatar ao posto de Delegado da Polícia Civil. “Não teremos uma polícia eficiente sem implantar a carreira única e, na polícia judiciária, isso começa com o Escrivão. Até porque os melhores delegados são os que têm experiência como Investigador ou Escrivão”, finalizou o Tenente Paz.

Participe enviando e-mail ao deputado e para todos parlamentares da Assembleia Legislativa. Peça apoio e aprovação ao PLC 9/2012.



Na foto, o companheiro Tenente Paz - crédito: Mídia Consulte

“Sindicato forte e Escrivães de Polícia unidos jamais serão vencidos!”

**Parabéns Escrivão!**



O SEPESP/CUT convida toda a categoria policial para participar da confraternização em comemoração ao Dia do Escrivão, celebrado em 9 de novembro.

O Sindicato realizará uma grande festa, das 9h às 17h, na sede do Sindicato dos Químicos de São Paulo, que fica na Rua Tamandaré, nº 348 - Liberdade. “Escrivão conhece quem te defende e escolha o caminho certo, participe do Sindicato!”, afirma o presidente do SEPESP, João Xavier Fernandes.

**1º Congresso**

Durante a atividade, o Sindicato anunciará a realização do 1º Congresso Estadual das Entidades Representativas da Segurança Pública de São Paulo, que será no dia 11 de dezembro, na Assembleia Legislativa, no Auditório Franco Montoro.

No dia 30 de outubro, dirigentes do SEPESP e do SIPESP farão uma reunião para definir os temas.

**Jurídico**

**Sindicato fortalece assessoria jurídica**



O SEPESP anuncia a contratação de seu novo assessor jurídico, o Dr. Luis Carlos de Oliveira (foto). Filho de agricultor, o advogado já trabalhou no ramo da borracha e como metalúrgico em uma montadora. Formou-se em Direito no ano de 1996. Atualmente, trabalha na Assembleia Legislativa de São Paulo e Câmara Municipal de Diadema.

Em entrevista ao **Jornal Reação do Escrivão**, Luiz Carlos disse que o governo estadual tem que respeitar a categoria policial. “Como sempre

o governo continua tratando a categoria com descaso e a cada ano vem sucateando cada vez mais os serviços e as condições de trabalho”, afirma.

O novo assessor jurídico do Sindicato pede aos escrivães que se unam à entidade para fortalecer as lutas. “Diante da importância destes profissionais no contexto da sociedade e do descaso com que têm sido tratados ao longo dos anos, eles precisam estar unidos na busca de suas conquistas”, concluiu.

**Nossa Gestão**

**Transparência**

“Com relação à nova administração estamos trabalhando normalmente, com todas obrigações em dia. Percebemos que a nova gestão tem uma equipe treinada, dinâmica, em defesa da categoria dos escrivães e das questões administrativas do Sindicato”, **Alvaro Molina é contador do Sindicato.**



**SEPESP no caminho certo**



“Conheço o companheiro Xavier desde 1979. Fomos colegas de trabalho no 25º Distrito Policial, o admiro por suas qualidades morais, seu idealismo com vista aos escrivães e sua capacidade de lutas cívicas. O presidente Xavier é competente, trabalhador assíduo e de ótimo relacionamento com todos. Em relação à luta pela categoria vejo que continua com os mesmos princípios de luta pela classe”, **Elcio Cardoso, escrivão de polícia, é membro do Conselho Fiscal do Sindicato.**

O SEPESP informa que as prestações fiscais da entidade estão à disposição dos filiados. O escritório de contabilidade parceiro do Sindicato é a Organização PEDRA BRUTA. informações: (11) 2692-6415





# Escrivães e Investigadores questionam tabela de Alckmin

■ O deputado, Zico Prado, (PT/SP) apresentou substitutivo ao PLC 44/13 do governador que pede urgente a correção dos valores. O SEPESP fará um mutirão com mensagens e telefonemas pedindo apoio à aprovação.



No destaque, Zico Prado (PT/SP)

## Fique de olho neles em 2014

Os partidos que fazem parte da base de apoio do governo Alckmin na Assembleia Legislativa de São Paulo nunca votaram projetos em defesa de melhorias na saúde, educação, habitação e, muito menos, na segurança pública. No ano que vem, terão eleições gerais no País. Antes de votar lembre - se bem destes parlamentares confira abaixo os partidos:

PSDB - PTB - PV - PSD - PEN - PSB - PR - SOLIDARIEDADE - DEM - PDT - PMDB - PP - PPS - PRB e PSC.

**Absurdo!**  
Você sabia que o deputado estadual Pedro Tobias (PSDB), mesmo partido do governo, evita falar com os policiais nas delegacias?

Isto é um absurdo! Por que o PSDB protege esse parlamentar se não quer compromisso porque não o expulsa?

Escrivães e Investigadores de Polícia do Estado de São Paulo estão indignados com o governador, Geraldo Alckmin (PSDB). O motivo é que no dia 23 de setembro, Alckmin anunciou aumento salarial escalonado de 8,5% a 18,5% para as duas categorias a título de salário universitário. No entanto, o governo estadual só propôs 4%. “O governador já tinha anunciado aumento linear de 7% para todas as carreiras, incluindo delegados. Já o valor de nível universitário nos propôs essa ninharia. Isso não vamos admitir”, afirma o presidente do SEPESP, João Xavier Fernandes.

No dia 16 de outubro, dirigentes do SEPESP e SIPESP foram ao Palácio dos Bandeirantes, sede oficial do governador, exigir que seja feito o pagamento anunciado.

### Substitutivo ao PLC 44/13

O deputado estadual, Zico Prado (PT/SP), apresentou, no, o substitutivo número 2 ao Projeto de Lei Complementar (PLC/ 44) de autoria do governador Geraldo Alckmin (PSDB), que trata da tabela de reajuste salarial das carreiras de Escrivães e Investigadores de Polícia no Estado de São Paulo.

### Audiência de Líderes

O presidente do SEPESP esteve na reunião do Colégio de Líderes na ALESP, no dia 22 de outubro, para tratar do PLC 44/2013, sobre o salário de nível superior.

Ao fazer uso da palavra, Xavier expressou sua indignação com relação ao tratamento dado pelo governo do Estado na questão da se-

gurança pública e aos Escrivães de Polícia.

Ele disse que o citado projeto é uma humilhação para a categoria representada pelo Sindicato que se encontra martirizada, pisoteada, massacrada e trabalhando em regime de escravidão.

“Em razão deste pouco caso com a segurança pública é que muitas delegacias estão fechadas e a população sem segurança, que tanto os Escrivães como os Investigadores executam as atividades-fim da polícia judiciária, mas como sempre são esquecidos: não têm condições de trabalho, nem salário digno e vários profissionais estão se afastando por doenças do trabalho”, ressaltou.

O sindicalista apontou incisivamente as faltas com a segurança e com os Escrivães de Polícia, chamando a responsabilidade dos parlamentares, principalmente, os deputados da base aliada, que acabam por serem coniventes com tal situação e deveriam honrar o voto que receberam da população.

### Federação

Após a reunião, a “federação” do Kiko (Aparecido Lima Carvalho), do Sindicato Regional de Campi-

nas, entidade que não congrega nenhum sindicato de base estadual do Estado de São Paulo, logo não é reconhecida pelos Sindicatos estaduais, teceu críticas infundadas ao SEPESP. Como o Sindicato não congrega à referida “federação”, o presidente João Xavier Fernandes é visto como adversário. Alguns dirigentes de sindicatos regionais criticaram as palavras de Xavier pela sua atitude contudente de responsabilizar também os deputados da base aliada, pelo caos na segurança pública e pelo regime de escravidão aos Escrivães de Polícia. “Tenho consciência que continuarei recebendo críticas, mas destemidamente continuarei defendendo a segurança pública e os Escrivães contra quem quer que seja”, disse Xavier.

### Protesto

Em razão do protesto do SEPESP no Colégio de Líderes, que atacou o índice irrisório de 4% de reajuste salarial do PL 44 de Alckmin, o governo estadual prometeu que vai retirá-lo para melhorar o aumento, de acordo com o que foi anunciado pelo governador. “Vamos ver se Alckmin cumprirá a sua palavra”, concluiu o presidente do Sindicato.



No destaque, o presidente do SEPESP, João Xavier Fernandes no Palácio dos Bandeirantes no dia 6 de agosto - Crédito: Mídia Consulte

Desde 2011, a atual diretoria do SEPESP saiu a campo pelas reivindicações das carreiras policiais civis de São Paulo e, em Assembleia do dia 08 de dezembro de 2011, a categoria por unanimidade aprovou, dentre todas as reivindicações, como prioridade o salário de nível universitário. Inúmeras foram as batalhas, atos públicos, manifestações, reuniões com os ex-Secretários da Segurança Pública, Casa Civil e as vias-sacras que foram feitas a todos os Deputados da Assembleia Legislativa de São Paulo.

O Governador, como de costume, desde o início da gestão do PSDB, há quase 20 anos, sempre se manteve irredutível em não atender nossas reivindicações básicas, aprovadas em Assembleia Unificada com todas as categorias, dentre elas: salário universitário para Escrivães e Investigadores; reposição da inflação e cumprimento da data base; reestruturação das Carreiras Policiais; aposentadoria Especial (Lei 51/85); unificação do Auxílio Local de Exercício (ALE) a todos os servidores, ativos e inativos.

A postura inconsequente, irresponsável e irracional do Poder Executivo redundou no sucateamento da instituição da Polícia Civil, que propiciou o aumento da criminalidade e da impunidade no Estado de São Paulo, cuja população encontra-se constantemente aflita e desassistida com o clima de insegurança que continua a prevalecer.

A postura inconsequente, ir-

responsável e irracional do Poder Executivo redundou no sucateamento da instituição da Polícia Civil, que propiciou o aumento da criminalidade e da impunidade no Estado de São Paulo, cuja população encontra-se constantemente aflita e desassistida com o clima de insegurança que continua a prevalecer.

O Governador, naquele ano de 2011, simplesmente optou por nos oferecer um índice simbólico de 27,5% parcelado anualmente em duas vezes, objeto da Lei 1151/2011.

Todas as emendas apresentadas pelo SEPESP ao então Projeto de Lei da Câmara 047/11, reivindicando reconhecimento do nível universitário e demais reivindicações, foram totalmente ignoradas pela bancada da maioria do governo.

O Governador Geraldo Alckmin se esqueceu das reivindicações das diversas carreiras policiais civis, desde aquele ano de 2011 até maio de 2013.

A partir de então, a Diretoria do SEPESP, consciente de que no Estado de São Paulo cada carreira policial tem sua representatividade

de DIVIDIDA entre Associações e Sindicatos, com a agravante da criação de sindicatos regionais, que fragmenta mais as forças, preocupada com a luta nesse patamar, foi buscar apoio da Confederação Brasileira de Trabalhadores Policiais Civis (COBRAPOL) e na CUT.

Foi então, no mês de maio/2013, agendado o ato público para o dia 11 de junho de 2013, no vão do MASP, na Av. Paulista. O SEPESP, estrategicamente, buscou a união com todas as categorias para a luta com pauta única de forma atender as reivindicações básicas de todas as carreiras policiais, democraticamente aprovadas em assembleia.

Assim, com o apoio da CUT e da COBRAPOL, naquele dia de junho, foi realizado o maior ato histórico da luta de classe da Polícia Civil do Estado de São Paulo.

A repercussão daquele grande ato gerou um EFEITO DOMINÓ com a união de todas as entidades sindicais envolvidas na luta, disseminando diversas frentes de combate em todo o Estado, desde a capital até o remoto interior, inclusive com atos públicos e passeatas

até o Palácio dos Bandeirantes.

O SEPESP sempre manteve a luta unida, principalmente, com o Sindicato dos Investigadores, por se tratarem das duas legítimas entidades representativas dos Escrivães e dos Investigadores, que é a maioria do efetivo da Polícia Civil no Estado de São Paulo.

Nossas reivindicações foram postuladas até no Tribunal de Justiça do Estado, quando houve o agendamento de duas audiências, mas o Governador não compareceu a nenhuma delas.

As reivindicações dos Escrivães de Polícia não se restringem apenas a salário, pois a categoria está sendo escravizada por carência de recursos humanos, materiais, e que em razão da sobrecarga de trabalho, muitos estão pedindo demissão, outros aposentados por invalidez, outros readaptados e outros ainda, afastados por motivo de saúde. A luta não vai parar enquanto não formos atendidos com salários dignos, condições de trabalho e acabar com o regime de escravidão contra os Escrivães e Investigadores de polícia.

João Xavier Fernandes é presidente do SEPESP.

Tabela de vencimentos do governo estadual não corresponde ao que Alckmin prometeu em público. O SEPESP está lutando de forma aguerrida para alterar de acordo com a reivindicação da entidade.

SALÁRIO BASE REFERÊNCIA - MARÇO DE 2013	A PARTIR DA PROMULGAÇÃO DA LEI 44 DE 2013	% DE AUMENTO	
ESCRIVÃO 3ª CLASSE	1.476,67	1.639,10	11%
ESCRIVÃO 2ª CLASSE	1.580,54	1.754,40	11%
ESCRIVÃO 1ª CLASSE	1.695,30	1.881,78	11%
ESCRIVÃO C. ESPEC.	1.822,12	2.022,55	11%



Atos do SEPESP e SIPESP realizados no Vão livre do MASP e Palácio dos Bandeirantes em 2013 - Crédito: Mídia Consulte



# Escalas abusivas desrespeitam a dignidade dos Escrivães

● O SEPEPSP visita delegacias no DECAP, no DEMACRO e nos DEINTER's.

Uma nova inspeção sindical do SEPEPSP às Centrais de Polícia Judiciária (CPJ) da capital e interior, popularmente conhecidas como Delegacias de Polícia, constatou várias irregularidades.

As inspeções sindicais aconteceram nos Distritos Policiais 10, 11, 31, 47, 49 e 98 da capital paulista e em Santos, Bauru, Campinas e Sorocaba. Acompanharam as vitórias o presidente do SEPEPSP, João Xavier Fernandes, o Secretário Geral do Sindicato, Heber Souza dos Santos, e o diretor do Sindicato Carlos Roberto. Segundo o relatório do SEPEPSP, todas as unidades estavam irregulares e não tinham o número suficiente de

Escrivães para atender a intensa demanda de ocorrências. “No DP 11, havia apenas um Escrivão responsável pelo atendimento de três delegacias, que registraram alto índice de ocorrências.

Nas demais, as equipes eram compostas por dois Escrivães, relata Heber.

## Encaminhamento

O SEPEPSP encaminhou relatórios com estas denúncias ao Delegado Geral de Polícia, ao Delegado Seccional e à Corregedoria pedindo punição administrativa dos responsáveis pelo descaso com os Escrivães de Polícia. “A

situação nas Centrais demonstra indiferença frente à legislação e também com os servidores, que são submetidos a uma carga laborativa excessiva e estressante”, frisa o presidente do Sindicato, João Xavier Fernandes.

A diretoria do SEPEPSP informa que continuará os trabalhos de inspeções sindicais no Departamento de Polícia Judiciária da Capital (DECAP), no Departamento de Polícia Judiciária da Macro São Paulo (DEMACRO) e no Departamento de Polícia Judiciária de São Paulo Interior (DEINTER).

Denuncie com coragem em todas as delegacias de polícia do Estado de São Paulo, digam que os

cartórios foram transformados em “paióis” de procedimentos criminais (BOs e inquéritos para providências) e não há recursos humanos suficientes, nem delegados, nem escrivães, nem peritos, etc.

Por não existir um delegado para cada cartório, a sobrecarga dos acervos termina sobrando para os poucos escrivães, que é humanamente impossível de atender a todas as exigências formais previstas no Código de Processo Penal. Exemplo está nestas fotos de apenas um cartório de Polícia Judiciária de Bauru, com processo no chão, nas cadeiras e na mesa. A vitória fica com o criminoso.



## Campanhas do SEPEPSP

Foto: Audiência no Tribunal de Justiça de São Paulo, no dia 10 de setembro - crédito: Mídia Consulte



O tesoureiro do Sindicato Carlos Roberto Alves (blusa roxa), o presidente, João Xavier Fernandes, e o secretário geral, Heber Souza dos Santos, têm participado das vitórias nas delegacias em todo o Estado. Confira abaixo as artes das cartazes desenvolvidas pelo SEPEPSP em defesa dos direitos da categoria policial.

**ESCRIVÃES E INVESTIGADORES UNIDOS**

**OPERAÇÃO CUMPRE-SE A LEI**

**POR SALÁRIO DE NÍVEL UNIVERSITÁRIO E CARREIRA ÚNICA**

ATO PÚBLICO NO MASP - 14 HORAS - 15 DE AGOSTO

AUDIÊNCIA PÚBLICA - ALESP - IBIRAPUERA

PLC-9/2012 - CARREIRA ÚNICA

17.08.12 DAS 17hs ÀS 20hs.

**POLICIAL NÃO É MÁQUINA**

Campanha pela valorização do Policial Civil

FIM DA SOBRECARGA DE TRABALHO E ESCALAS ABUSIVAS

FIM DO ASSÉDIO MORAL

REPOSIÇÃO DA INFLAÇÃO E CUMPRIMENTO DA DATA-BASE

APENSOBENTORIA ESPECIAL

NÃO AO SUCRTEAMENTO DA POLÍCIA CIVIL

A POLÍCIA DE SÃO PAULO ESTÁ SEM CIDADANIA

E A SEGURANÇA PÚBLICA ESTÁ EM AGONIA!

**POLÍCIA SEM CIDADANIA É SOCIEDADE SEM DEFESA**

ATO PELA VALORIZAÇÃO DA POLÍCIA CIVIL

**DIA 11 DE JUNHO VÃO DO MASP ÀS 15 HORAS**



“Sou Cida Barreto, secretária do SEPEPSP. Sou uma pessoa preparada e atenderei a todos, no sentido de esclarecer e encaminhar as dúvidas referentes ao andamento dos assuntos jurídicos. Podem contar comigo, estou à disposição”.

**ASSEMBLEIA GERAL**

DIA 4 DE JULHO - AS 10 HORAS

RUA GALVÃO BUENO, 782 - LIBERDADE

PRÓXIMO ESTÁÇÃO SÃO JOAQUIM DO METRÔ

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA Pauta de REINDICAÇÕES

REPOSIÇÃO DA INFLAÇÃO E CUMPRIMENTO DA DATA-BASE

NÍVEL SUPERIOR (Lei 1067/09)

APENSOBENTORIA ESPECIAL (Lei Federal 81/85)

RESTITUIÇÃO DAS CARREIRAS POLICIAIS

UNIFICACÃO DO ALE A TODOS OS SERVIDORES ATIVOS E INATIVOS

REGULAMENTACÃO DAS FÉRIAS E DESCANSO

**RUMO À GREVE**

WWW.SEPEPSP.ORG.BR

# “O Brasil precisa de um Ministério da Segurança Pública”



Investigador do Estado do Amazonas, 3º grau na carreira, com 20 anos dedicados à Polícia. Formado em história e atualmente cursa Direito em Brasília. Este é o perfil do companheiro presidente da Confederação Brasileira de Trabalhadores Policiais Cíveis (COBRAPOL), Jânio Bosco Gandra (foto), 52 anos. A entidade que representa cerca de 300 mil policiais da ativa e aposentados em todo o Brasil.

Fundada em 1991, a Cobrapol está sediada em Brasília e têm sindicatos filiados em 20 Estados brasileiros nas regiões sudeste, sul, norte.

Em entrevista ao **Jornal Reação dos Escrivães de Polícia**, Gandra fala sobre a falta de Segurança Pública no Brasil e explica as razões do aumento da impunidade.

“A criminalidade notou que o País é fraco e que seus policiais estão ado-

ecidos, muitos com graves problemas de saúde”, ressalta.

O dirigente aborda a necessidade da criação de uma carreira única no organismo policial e rebate a proposta que extingue a função do escrivão. “Para nós é uma desvalorização e um retrocesso. Já enviamos um projeto substitutivo ao Ministério da Justiça, exigindo mudanças”, conta.

Leia a seguir:

**Reação dos Escrivães de Polícia: Quais são as razões para o aumento assustador da criminalidade?**

**Jânio Bosco Gandra:** A falta de investimento na segurança, compromisso e vontade política são alguns dos motivos. Este problema é antigo, vem desde Cabral. A Colômbia, por exemplo, tem uma política de Segurança Pública e nós não. No Ceará tem 60 mil mandados de prisão, cerca de 50% são presos condenados pela Justiça. Pergunto: onde vamos colocar estes presos? Quando vamos acordar para esta situação? Quando não pudermos mais levar os nossos filhos à escola ou aos hospitais?

**REP: O que é necessário para mudar esta realidade?**

**Gandra:** Recentemente, o governo Dilma anunciou a criação do Ministério da Micro e Pequena Empresa. Não sou contra, mas acho que o Brasil precisa de um Ministério da Segurança Pública. Hoje, as políticas de segurança são feitas pelo município e em cada Estado. Precisamos de uma política em nível federal. Não basta ter este Ministério se não tivermos instrumentos para financiá-lo. Hoje, temos fundo para educação, mas não temos um específico para a Segurança.

**REP: Como está a situação dos policiais civis no Brasil?**

**Gandra:** Os nossos policiais estão adoecidos, muitos com graves problemas de saúde e cardíacos. Os colegas estão desmotivados, muitos estão indo para a iniciativa privada. É uma vergonha para o nosso País não valorizarmos todos os policiais civis, federais e militares! Nós somos os primeiros defensores dos direitos humanos, porque precisamos e temos a obrigação de defender o cidadão até mesmo com a nossa própria vida! Somos servidores públicos diferenciados.

**REP: Quais são as bandeiras de luta da COBRAPOL em defesa da categoria policial?**

**Gandra:** Hoje, a greve dos po-

liciais é proibida sob a alegação de que usamos armas de fogo. Isso é um absurdo! Somos trabalhadores e, portanto, o governo não pode cercar este direito. Esperamos que o governo regulamente o direito de greve ao funcionalismo público. Também defendemos a manutenção da Aposentadoria Especial (Lei Complementar nº 51/85) e uma carreira única no organismo policial, que trata-se do Projeto de Lei 1949/2007 (Câmara Federal), proposto na gestão do ex-presidente Lula. Também apoiamos o projeto do deputado estadual do PT/SP, Zico Prado, PLC nº 09/12 que valoriza as carreiras de escrivão/investigador. É fantástico e está no caminho de construir uma polícia eficaz e cidadã.

**REP: O que a COBRAPOL está fazendo para aperfeiçoar o PL 1.949/2007?**

**Gandra:** A extinção da função do escrivão é uma desvalorização e um retrocesso. Já enviamos um projeto substitutivo ao Ministério da Justiça. Acabar com o cargo não diminuirá o índice de criminalidade e muito menos tornará a polícia eficaz. Temos que corrigir as distorções na carreira, como os salários baixos, que têm obrigado o policial a fazer bico. Isso tem feito que este policial seja explorado pela iniciativa privada.

**REP: Alckmin defende a redução da maioria penal. O**

**senhor concorda?**

**Gandra:** Não. Sou contra neste primeiro momento em reduzir a maioria de 18 para 16, embora, os jovens com 16 anos já votem. Acho que poderia se mudar no longo prazo, até porque o grande problema é investir na educação das famílias. Temos muitas legislações que não são cumpridas em nosso País. É fundamental o governador priorizar políticas voltadas à educação e segurança pública. A redução da maioria penal não reduzirá os crimes. Nos EUA, a idade é 12 anos, no entanto, a cultura é diferente daqui. Todo mundo lá tem arma de fogo.

**REP: Como se tornar uma polícia eficaz e cidadã?**

**Gandra:** A nossa profissão é tão bonita e respeitada fora do País. Países como Canadá, Inglaterra, Japão, Portugal, Espanha, EUA e Colômbia investem no ser humano policial e reconhecem o papel dos policiais como defensores dos direitos humanos. Aqui no Brasil, é fundamental valorizar os salários, as condições de trabalho, desburocratizar a polícia, tornando-a uma polícia inteligente. Também é fundamental que o Ministério Público cumpra sua parte para assim atingirmos uma polícia que almejamos.

**“Os escrivães têm que fazer apenas as suas funções”**

**Mais um convênio do SEPEPSP para os seus filiados.**

**Informações (11) 3326-8012**

**Ranchinho Recanto Sertanejo**

Sabor da Roça

Filiados não pagam ingressos dos shows, apenas o consumo



# Participe da Campanha de Filiação do SEPESP

■ *A democratização do Estatuto do Sindicato permite a filiação de qualquer carreira policial.*



Foto: Assembleia permanente 06 de agosto de 2013/ Crédito : Mídia Consulte

Companheiros (as), quando assumimos o SEPESP, o encontramos no ostracismo, desacreditado e desconhecido na maioria dos municípios de SP. Estamos com o número reduzido de filiados, cuja

arrecadação não dá para cobrir nossas despesas.

Mesmo diante deste cenário, organizamos o maior Ato Público da história de luta de classes da Polícia Civil no nosso Estado,

ocorrido no dia 11 de junho.

O SEPESP precisa URGENTE de recursos financeiros para continuar essa caminhada de lutas. Encaminhamos anexo ao nosso Jornal a ficha de filiação padrão, que

poderá ser reproduzida em cópias e distribuída aos companheiros. Preencha e devolva pelo correio o mais breve possível. Agradecemos o apoio pela adesão. UNIDOS CHEGAREMOS À VITÓRIA.

## Investigadora aposentada elogia o trabalho do Sindicato



A investigadora de polícia aposentada, Ivone Vitoriano de Freitas, (foto) viúva do dirigente sindical Délcio Augusto de Campos, elogiou o atendimento do SEPESP e destacou a importância da categoria policial se filiar ao Sindicato. “Meu marido era bastante atuante. Ele era amigo do Xavier (presidente do Sindicato) há 37 anos, e juntos conquistaram este Sindicato para a categoria”, afirmou em entrevista ao jornal do SEPESP.

Délcio, que era Suplente do Conselho Fiscal do Sindicato, faleceu no dia 7 de setembro, deixando a mulher e filhos. Como eles não eram oficialmente casados, Ivone só conseguiu a pensão a qual tinha direito por meio de uma declaração, fornecida pelo SEPESP, que confirmou que ela e os filhos eram dependentes do dirigente.

Para o presidente do Sindicato, João Xavier Fernandes, essa con-

quista mostra a importância do escrivão e qualquer policial civil de se filiar ao Sindicato. “Essa é uma forma do trabalhador garantir os seus direitos e dos seus familiares, e o Sindicato está sempre disposto a ajudar”, afirmou.

Ivone disse que o Sindicato está em boas mãos. “Estou feliz com o Sindicato. Fui muito bem recebida e o atendimento é ótimo”, concluiu a aposentada.



**PARCERIA Convênio Odontológico**

**Plano Master**

<ul style="list-style-type: none"> <li>PROFILAXIA (limpeza)</li> <li>RADIOGRAFIA</li> <li>DENTÍSTICA RESTAURADORA</li> <li>ORTODONTIA (aparelho fixo metálico)</li> <li>PERIODONTIA (tratamento de gengiva)</li> <li>CIRURGIA</li> <li>PRÓTESE (coroas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ENDODONTIA (canal/retratamento)</li> <li>ODONTOPEDIATRIA</li> <li>URGÊNCIA 24 HORAS</li> <li>CONSULTAS</li> <li>REMOÇÃO DE TÁRTARO</li> <li>APLICAÇÃO TÓPICA DE FLUOR*</li> </ul>
--	--

R\$ 13,50

PARA ADQUIRIR O PLANO LIGUE: (11) 2773-7602 ou 8777-3568 TIM  
e-mail: projetossaudef@projetossaudef.com.br  
Falar com Valdir  
www.odontomg.com.br

### Comunicado Importante!


No dia 08 de dezembro de 2012, a Assembleia Geral Extraordinária de renovação do Estatuto da entidade aprovou por unanimidade um aumento de 0,5% na alíquota de desconto da mensalidade sindical.

Desta forma, a partir do mês de julho/2013, o valor a ser descontado a título de mensalidade é de R\$ 39,56 (Trinta e nove reais e cinquenta e seis centavos).

///CORREIOS///

**IMPRESSO ESPECIAL**

**Jornal Reação dos Escrivães de Polícia**



FECHAMENTO AUTORIZADO/ PODE SER ABERTO PELA ECT

Órgão oficial de responsabilidade do SEPESP/CUT - Endereço: Rua Brigadeiro Tobias, 118/Av. Prestes Maia, 241, 24º andar, salas 2408/2412 - Edifício Mirante do Vale - Santa Ifigênia - CEP 01031-001 - São Paulo - SP Fone/Fax: (11) 3326-8012 - E-mail: sepesp@sepesp.org.br - Site: www.sepesp.org.br